

«Todo aquele que não hesita em sacrificar a liberdade para obter uma segurança temporária não merece nem a liberdade nem a segurança».

BENJAMIM FRANKLIN

# A voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTE PAGO

ANO XXI

1-9-77

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

QUESTÃO A NÃO PERDER DE VISTA:

## A UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Segundo fidedignas referências a criação da Universidade do Algarve está dependente do prosseguimento da sua discussão a nível da 2.ª Legislatura, que se impõe irá esgotar a problemática, a ela subjacente como também dará satisfação, a contento e de vez, a um imemorial desiderato algarvio.

Isto claro está se os deputados pelo Algarve se mostrarem diligentes e propugnadores das incumbências que lhes foram conferidas por quem neles fez voto de confiança, depositando na sua paladina acção parlamentar esperanças, tantas quantas as carências e exigências legítimas amonitadas ao longo de anos de irresoluções, na gaveta do ostracismo.

Não nos passou despercebido que as suas intervenções no hemisfério nacional se subordinaram à estratégia de vincular, a cada partido representado, uma circunstancial questão se bem que na generalidade a todos implicasse a sua apreciação e discussão em conjunto.

Temos para nós porém que problemas deste tipo não devem pautar pela cor política e ideológica, de qualquer facção ou de quem quer que seja, mercê da sua índole, mas o facto de se ventilarem sob deter-

## «PORTUGAL QUANTOS SOMOS?»

Com o título supracitado («Portugal quantos somos»), da autoria de Mário Bacalhau. Edições Terra Livre, recebemos por generosa deferência que agradecemos, o livro epigrafeado cuja temática comporta um curioso e detalhado estudo debruçado sobre o fenómeno demográfico de Portugal.

A obra, que se insere na colecção «Problemas Quotidianos» e é por ordem de saída do prelo a 12.ª, dá continuidade a uma série onde entre outros autores pontificam José-Augusto França, Ramalho Ortigão («O rei vai nu») e Júlio Roberto.

Neste livro de Mário Bacalhau, como a sua designação o indica trata e desenvolve numa análise con-

(Continua na pág. 5)

minadas credenciais, isso só nobilita e diz bem da entidade patrocinadora, que ao fim e ao cabo deu cumprimento e beneplácito ao mandato e às responsabilidades de que fora investida.

O caso da Universidade do Algarve não sendo de ninguém em particular, sobreleva o regional e inscreve-se no patamar nacional, pois de um novo dimensionamento formativo-cultural se trata, com reflexos profundos no confinado sector do ensino superior, aliás, cada vez mais ávido de descentralização e abertura às «massas» estudantis.

Pugnar pela criação da Universidade  
(Continua na pág. 5)

## Caldas de Monchique integradas na ENATUR

Ao abrigo de um despacho normativo dimanado dos Ministérios das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo, publicado na folha oficial, o estabelecimento termal das Caldas de Monchique foi integrado no património da Empresa Nacional de Turismo (ENATUR).

Um outro despacho proveniente dos mesmos ministérios dá explicação dos motivos da referida integração daquela estância termal na ENATUR, afirmando que hoje está perfeitamente reconhecida a «profunda interpenetração entre a exploração dos recursos termais e o desenvolvimento da actividade do sector turístico».

## TOMÁS RIBAS

delegado do Secretariado de Estado da Cultura no Algarve

O dr. Tomás Ribas, conhecido escritor, conferencista e autor teatral, foi nomeado, por despacho do Secretário de Estado da Cultura, delegado daquele organismo no Algarve.

Na jurisdição das suas atribuições conta-se a orientação e coordenação das actividades de índole cultural que estão programadas para esta Província.

O dr. Tomás Ribas, foi director

## DIA DO BOMBEIRO evocado pelas corporações de Loulé e Faro

(NOTÍCIA NA PÁG. 2)

de um teatro experimental, professor da Escola de Bailado Clássico do Teatro de S. Carlos, tendo leccionado aulas de Folclore e Etnografia num curso levado a efeito pela Escola de Hotelaria e Turismo.

## É a ti que me dirijo, camponês!

Por LUIS PEREIRA

Amigo:  
Portugal com oito séculos de história, é uma tira de sol entre dois azuis religiosos: o do céu e o do mar, como o definiu um escritor já falecido. Não é um país tão pobre como nos querem fazer crer certos tubarões. Do Algarve ao Minho, passando pelos Açores e pela Madeira,

## «I FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE» no Algarve

O I Festival Nacional de Folclore, sob a égide organizadora da Comissão Regional de Turismo, vai pela vez primeira ou inédita no sul do país, realizar-se no Algarve.

Esta valiosíssima gama de atracções, vai de 3 a 11 de Setembro e comporta actuações folclóricas, desfile do traje, concertos musicais e corais, conferências, declamações de poesias, fantoches, teatro popular e outras mais manifestações. Ao todo movimentam um total superior a mil participantes e todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes estarão presentes.

A inauguração do Festival terá início no dia 3 de Setembro em Loulé, pelas 21,30 horas, junto ao Monumento a Duarte Pacheco.

No acto inaugural actuarão os

Ranchos Folclóricos de Faro, Fuzeta e Marítimo Lacobrigense. As 23 horas decorrerá um concerto de música portuguesa pelo Coro Phydellus, de Torres Novas.

Por outro lado o «I Festival Nacional de Folclore», abrangerá, através de um vasto programa 14 concelhos a saber: Loulé, São Brás de Alportel, Vila do Bispo, Aljezur, Alcoutim, Olhão, Portimão, Faro, Lagos, Silves, Tavira, Vila Real de St.º António, Albufeira, e Lagoa.

A grande apoteose final terá lugar no dia 11 de Setembro, domingo, emoldurada, pelo extraordinário ambiente do Marina de Vilamoura, que contará com o desfile e a exibição dos 24 ranchos folclóricos, dos quais 21 do continente, 2 dos Açores e 1 da Madeira.

## Jubileu da «Presença» assinalado em Faro

Para comemorar o cinquentenário da revista «Presença», decorreu a 12 passado no Teatro Lethes, em Faro,

a solenidade inaugural de uma alusiva exposição comemorativa.

Ao acto, presidido pelo Secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão Ferreira, compareceram também diversas individualidades, designadamente o presidente do Município e vereadores, representantes do co-

(Continua na pág. 5)

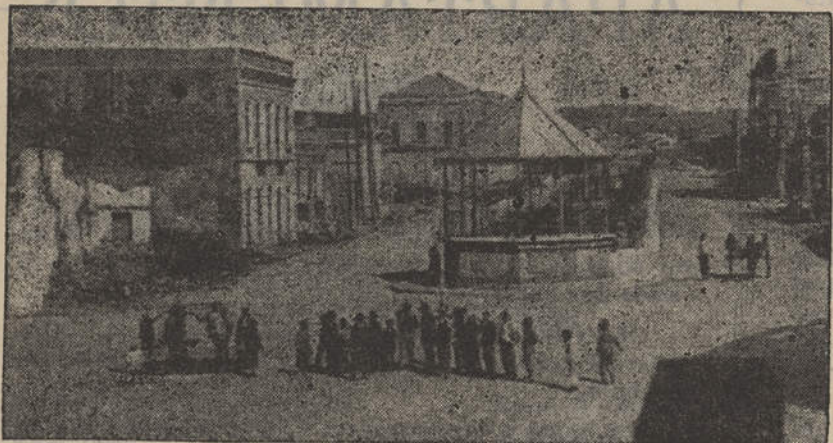
## Jorge Campinos interessado no turismo algarvio

Aquando da sua visita feita a título particular a Albufeira, o Ministro de Estado, prof. Jorge Campinos, não deixou de salientar o seu interesse pela actividade turística. Na companhia do Director Geral do Turismo e pelo Adido de Turismo de Portugal, em Bona, visitou o Hotel Sol e Mar apercebendo-se do estado avançado em que se encontram as obras de restauro daquela unidade hoteleira, que foi pasto de um sinistro deflagrado em 17 de Maio passado.

O ZÉ PENALIZADO:

«MEIA VOLTA... E FORÇA NO PEDAL!»

(LER NA PÁG. 3)



## Loulé antigo

O VELHO CORETO DO LARGO DOS INOCENTES, ONDE HOJE SE SITUA A ROTUNDA E SE VERIFICAM MONUMENTAIS ENGRAFAMENTOS NAS HORAS MATINAIS DOS SÁBADOS COMERCIALÍSSIMOS.



# DIA DO BOMBEIRO

evocado pelas corporações de Loulé e Faro

Para assinalar o «Dia do Bombeiro», transcorrido no passado dia 21, as corporações dos Bombeiros Voluntários de Loulé e Faro organizaram um encontro de confraternização onde foi realçado de forma bem

lapidar o espírito de camaradagem e de boa compreensão reinantes entre as humanitárias instituições.

Num almoço, ocorrido no restaurante «Miramar», que reuniu a maior parte dos elementos de ambas as corporações, houve ocasião para, no momento dos brindes, se expenderem alusões ao significado da data celebrada, e simultaneamente se reafirmarem propósitos de abnegação à causa e de mútua colaboração.

A tarde, em Loulé, defrontaram-se duas equipas de futebol, saindo vencedora por folgada margem a turma representativa dos Bombeiros de Faro, com o resultado de 7 a 2.

Contudo, num alarde de puro desportivismo e que tão bem se quadra com a sua missão, os Bombeiros de Faro, para quem o desporto serviu apenas como pretexto de convívio, ofereceram aos Bombeiros de Loulé a taça que tinham conquistado.

## I Quinzena Filatélica do Algarve

Organizada pela Secção Filatélica do Núcleo de Educação Popular dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, vai decorrer na Vila Pombalina, de 3 a 17 de Setembro a «I Quinzena Filatélica do Algarve».

Além da Mostra, que reúne elevado número de expositores, o programa inclui colóquios, projecção de filmes sobre filatelia e uma mini-feira do selo.

## Seguro automóvel

É de 700 contos o mínimo obrigatório do seguro de responsabilidade civil automóvel a partir de 1 de Janeiro de 1978, se for aprovado o projecto de decreto-lei elaborado pelo Instituto Nacional de Seguros, a discutir em breve pelo Conselho de Ministros.

## Prof. Freitas do Amaral

Foi convidado para professor de Direito Administrativo da Universidade Católica Portuguesa, o prof. Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS e antigo professor de Direito da Universidade de Lisboa.

## A inveja

A sociedade portuguesa é, por um lado, não resolvido equívoco sócio-histórico, uma sociedade que corre à margem da vida o que, fundamentalmente, quem dizer, à margem do riso e da ternura. Não sei se viveremos ainda o tempo necessário para descobrir que esses são os elementos onde naturalmente, a condição humana devia nascer, desenvolver-se e morrer e que só através deles qualquer criação harmoniosa é possível. Mas aqui não. Aqui, a cada pessoa que nasce enfiam-lhe na cara a máscara da tristeza e o do drama, da insegurança e da recusa e, consequentemente, do ressentimento e da inveja. Cada português olha muito mais os seus semelhantes como quem enfrenta dez milhões de inimigos e competidores do que como quem olha dez milhões de amigos para compreender e amar. Esta segura in-

## General Kaúlza de Arriaga

O general Kaúlza de Arriaga processou o actual Estado democrático português por ter sido preso sem razão nem culpa formada, em 28 de Setembro de 1974. Esteve preso 15 meses sem nada ter feito que justificasse a sua prisão e há ladrões que não são presos... só porque a polícia não estava presente no momento do roubo...

## O seu a seu dono

Num referendo realizado na Torralta para apurar a vontade dos trabalhadores da empresa (actualmente intervencionada) a maioria dos votantes pronunciou-se pelo regresso da antiga entidade patronal. Participaram no referendo 2227 dos 2832 trabalhadores da empresa, tendo votado afirmativamente 1964 empregados.

terior, este deserto de alma, raras vezes arranja lugar para outras flores, do que os catos agrestes da inveja... É uma sociedade em que a inveja é a principal energia de que dispõe para accionar os mecanismos da política e, consequentemente, da conquista do poder, é, por natureza, uma sociedade incómoda e hostil.

## DINHEIRO AMERICANO

Foram entregues ao respectivo departamento oficial, perto de 400 fogos construídos pela Anselo, em Évora.

Parece que o embaixador dos Estados Unidos, sr. Carlucci, exigiu a colocação de uma lápide onde se afirma que as habitações foram construídas com o dinheiro americano.

A coisa vai dar que falar, pois os trabalhadores eborenses não estão na disposição de permitir que isso seja realidade...

CORTE NETO — SALIR



AGRADECIMENTO

FRANCISCO MARTINS  
SILVEIRA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

## HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 18 do mês corrente, lavrada de fls. 52, a 53, v.º do livro n.º A-95, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Manuel Guerreiro Murta, ocorrido no dia 8 de Fevereiro do ano corrente, no Hospital de Faro, freguesia da Sé, da cidade de Faro, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente na Rua Frei Joaquim de Loulé, desta vila e freguesia de S. Clemente, no estado de casado em segundas núpcias dele e primeiras dela e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria José de Brito, actualmente sua viúva, natural da freguesia dita de S. Clemente, residente na Avenida Rodrigues Manito, n.º 70, 4.º, dt.º, da cidade de Setúbal, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, os seguintes filhos, havidos do seu casamento de segundas núpcias, posto que do seu pri-

meiro casamento com Rosa Medeiros, não houve descendência:

a) Manuel de Brito Murta, casado com Constança Salvador do Nascimento, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e residente na aludida Avenida Rodrigues Manito, número 70, 4.º, dt.º, da cidade de Setúbal;

b) Virgílio de Brito Murta, casado com Maria Severiana de Andade, natural da freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, residente na Serra do Navio, Macapá, A. P., Brasil;

c) Isabel Maria de Brito Murta Bárbara, casada com José Alves Bárbara, natural da freguesia de Selmes, concelho da Vidigueira, residente em Alcantarilha — Gare, do concelho de Silves; — sendo casados segundo o regime da comunhão geral de bens, os identificados nas alíneas a) e b), e a identificada na alínea c), segundo o da comunhão de adquiridos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Agosto de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## CASA

Vende-se prédio no centro da vila (próximo da EVA). Nesta redacção se informa.

## Aos Emigrantes

A EMPRESA ALGARVIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
FILIPE MARUM MURTA  
& BRITO, LDA.

PROPORCIONA-LHES EXCELENTE OPORTUNIDADES DE AQUISIÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO, ANDARES (PRONTOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA) OU TERRENOS EM BONS LOCAIS DE LISBOA.

ACABAMENTOS DE 1.ª E COZINHAS ITALIANAS, A PREÇOS AINDA ACESSÍVEIS.

VISITE-NOS, MESMO NOS FINS DE SEMANA.

ESCRITÓRIOS: RUA AQUILINO RIBEIRO, LOTE, 3 — QUINTA DO MENDES — ODIVELAS.

## APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo, Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída por Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 55 — Telef. 62449 — LOULÉ.

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

(6-6)

## PENSÃO RESIDENCIAL AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ.

(8-3)



## O ZÉ PENALIZADO:

## «Meia volta... e força no pedal!»

O Zé acha que isto da Volta a Portugal em Bicicleta é uma grande história, ou pelo menos um «imbróglho» muito completo de espoleta retardada, pois já lá vem de trás quem a empurra e lhe deu merecida nomeada isto é, quando a volta era mesmo volta... e não meia-volta ou coisa parecida.

I FEIRA DO LIVRO  
EM FARO

Já abriu em 26 passado e tem contado com grande número de visitantes a I Feira do Livro em Faro, que deve a sua aparição, digna de rasgados encômios, à meritória iniciativa do Sporting Clube Farense.

A referida feira, situada no Jardim Manuel Biwar, manter-se-á em funcionamento até 10 de Setembro.

Até lá, todo o público interessado e leitor pode frequentá-lo e relançar um demorado olhar por sobre o variado mostruário bibliográfico ali patente e à sua disposição.

Tudo vem a propósito do Zé dar apelo aos ases do pedal, se bem que ele, de outra maneira claro, também pedale (e de que maneira), só para ganhar o pão nosso de cada dia.

Pois é assim mesmo, o Zé aprecia ver os ciclistas em especial na festa grande da bicicleta, quando a pista se alarga e abraça Portugal de lés-a-lés. Mas, este seu grande enlevo ficou este ano e por agora reduzido a «águas de bacalhau»... sem apelo nem agravo.

É que a tão aclamada volta a Portugal em bicicleta... não passa pelo Algarve...

«Ora bolas», descarrega ele sem atender às dificuldades de organização, à falta de alojamentos para a organização, à imprevidência da organização, às muitas razões que a organização alega para justificar a injustificável eliminação do Algarve na Volta a Portugal em Bicicleta.

Ora já lá vai o tempo em que os afonsinos se apelidavam reis de Portugal e dos Algarves, será que andará por aí algum saudosista a pregar das suas?

O Zé não acredita nestes reacionários revivalismos, mas circunspecto como é desde que com palavras mansas lhe pisam sem contemplação os calcs, simplesmente, constata que não há nada como tratar as coisas pelos seus devidos nomes, para que não restem confusões. Assim a Volta a Portugal que não passa pelo Algarve ou por outra qualquer província, não pode de maneira alguma intitular-se pomposamente como tal.

Será, sim, meia-volta ou mini-volta a Portugal... e mais nada!

Já agora o Zé, que lhe desmancharam o prazer, quer endereçar um pedido formal aos senhores da organização: — Para o ano, não esqueçam de tratar com antecedência das acomodações, para que a mini-volta não torne a acontecer! Tá bem? Quando não teremos outra vez, meia volta... e força no pedal!

Se desta vez houver «barraca», para a outra vez poderá resultar «bronca».

## FALECIMENTOS

— Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 3 de Agosto a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Cavaco, que contava 83 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel Cavaco Renda e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Cavaco Renda, casada com o sr. Manuel de Sousa Leal e D. Inácia Cavaco Renda, viúva do sr. Marcos Marum Piriquito e avó da sr.<sup>a</sup> D. Izilda Maria Renda Piriquito, casada com o sr. dr. Henrique António Pires Martins, médico veterinário e do sr. Aníbal dos Santos Leal.

Deixou uma bisneta.

— No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 29 de Julho o sr. Luís Inácio Mendonça, que contava 82 anos de idade e deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pilar Mendonça.

O saudoso extinto era pai do sr. Joaquim Pontes Mendonça, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Guerreiro Rita, residentes em França e da sr.<sup>a</sup>

D. Manuela Pontes Inácio, casada com o sr. Jos é Ramos Gonçalves e avó de Vítor Manuel, Maria João e Maria Odete Gonçalves. Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

TERRENO  
VENDE-SE

Com 31x30 m. Total ou parcialmente, situado na Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

Tratar com José João Valério Esteves — Telefones: 62292, 62041 e 62054.

## VENDE-SE

## Táxi

Mercedes 190, em bom estado, com direito à praça de Loulé. Contactar telef. 62434 — LOULÉ.

(: 2)

Cooperativa de Produção Agrícola - A CHITACA  
Sociedade Cooperativa de Responsabilidade, Lda.SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ  
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

## CERTIFICO:

Que por instrumento público outorgado no dia 19 do mês corrente, no Cartório acima

Oração ao Sagrado  
e Divino Espírito Santo

O Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam as ilusões ou as tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen.

A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido; dentro de 3 dias será alcançada a graça (por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receba a graça. Agradece a graça concedida — M. N.

referido, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Cooperativa de Produção Agrícola — A Chitaca, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as necessidades, cujo objecto consiste no exercício de actividades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade delibere abarcar, que durará por tempo indeterminado, com o capital social mínimo de 10 000\$00, já realizado em dinheiro, representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os seus sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade, por simples carta dirigida também à Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Agosto de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



# Ford.

## Orgulho do passado.

## Confiança no futuro.

Em 1917, o lendário Fordson tornou-se o 1.º tractor do mundo a ser produzido em série. O motor de 4 cilindros e a caixa de 3 velocidades eram um espantoso avanço para a época. E os agricultores mais evoluídos aceitaram entusiasticamente a inovação Fordson.

No decorrer dos anos, Ford permaneceu na vanguarda.

Rodas com pneumáticos, tomada de força, eixos de via regulável, sistema hidráulico de 3 pontos e motores Diesel foram lançados e largamente popularizados pela Ford.

Hoje, passados 60 anos, a Ford continua a ser uma das marcas de tractores mais vendidas na Europa. Não é de admirar. Características como transmissão Dual Power, sistema hidráulico com Load Monitor e cabines super-luxuosas, justificam plenamente a sua posição de liderança.

Experimente um dos novos Ford.

Veja como ele ultrapassa os concorrentes. Em qualidade, em eficiência de trabalho e no conforto para o condutor.



Tractores  
Equipamento

## Os Novos Ford. Sem Rival.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.  
Largo do Mercado, 2 a 12 — Telf.: 23061/4 — FARO  
Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telf.: 22107



## Armelim Contreiras &amp; Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Venda e Troca Automóveis  
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da  
G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.  
Telf.: 62919  
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima  
LOULÉ



Comunicado do MAP

# Fixados os preços de cereais para a campanha de 1977-78

— O trigo será pago a 7\$50 o quilo

No comunicado sobre os preços dos cereais para a campanha de 1977-78, o MAP considera que «com o objectivo de melhorar a orientação dos produtores quanto às suas decisões de produção de cereais e de sementes de oleaginosas, publicam-se os preços fixados para as compras de cereais pragueiros de sequeiro pelo Instituto dos Cereais, para a campanha de 1977-78».

«O despacho normativo — prossegue o comunicado — do Ministério da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, estabelece o preço único para o trigo e os preços de intervenção para o centeio, a triticultura, a cevada vulgar, a aveia e a cevada dística, sendo estes os preços pelos quais o Instituto dos Cereais adquirirá as quantidades desses cereais que lhe forem apresentadas, pelos produtores».

O MAP diz, mais adiante, que «para a fixação destes preços, foram tidos em conta os objectivos fixados no plano de desenvolvimento do sector agrícola no período 1977-1980, que apontam para uma mais racional utilização dos recursos naturais, os valores forrageiros dos cereais secundários e os custos de produção das diferentes culturas, de modo a que as mesmas se tornem rentáveis para os produtores, desde que em condições razoáveis de exploração».

Considerando, assim, «os maus resultados da colheita de 1977 a relação desejável entre os preços dos cereais pragueiros; e os custos de produção calculados de modo a ter em conta os agravamentos de custos estimados para os próximos 12 meses», foram estabelecidos os seguintes preços para a campanha de produção de 1977-78: preço único do trigo, 7\$50; preços de intervenção: do centeio, 6\$30; do triticultura, 6\$30; da cevada, 6\$30; da aveia vulgar, 5\$40; da cevada dística de 1.ª, 7\$00; da cevada dística de 2.ª, 6\$90; da cevada dística de 3.ª, 6\$80.

O MAP afirma a concluir que «com a intenção de remunerar os produtores que armazenam em instalações próprias os cereais da sua produção, os preços fixados serão

acrescidos a partir de Outubro de 1978, inclusive, e até Maio de 1979, de \$10 (dez centavos por quilograma, no caso do trigo. Para o centeio, triticultura, cevada vulgar e aveia, os preços serão acrescidos, a partir de Setembro de 1978 inclusive e até Abril de 1979, de \$08 (oito centavos) por quilograma e por mês».

## APOIO À PRODUÇÃO NACIONAL NO DOMÍNIO DA SUINICULTURA

É do seguinte teor a nota oficiosa do MAP, em que se apoia a produção nacional no domínio da suinicultura:

«Em prosseguimento do apoio à produção nacional no domínio da suinicultura, a fim de garantir o escoamento dos produtos e a manutenção de preços suficientemente remunerados a Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas determinou um conjunto de acções regularizadas do mercado».

Assim, a fim de absorver os excedentes de oferta que de momento não encontram fácil escoamento, vai a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adquirir à produção cerca de 10 mil animais para abate e congelação».

«Esta medida insere-se, igualmente, no objectivo do Governo, de progressiva substituição de bens de consumo importados pelos nacionais sobretudo no campo alimentar».

«Para maior eficácia e celeridade da intervenção, devem os produtores inscrever-se nos respectivos serviços e delegações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nas condições divulgadas por este organismo».

## Charcutaria Pérola de Loulé, Lda.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO  
Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do mês corrente, lavrada de fls. 39 a 41, do livro n.º C-50, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, que gira sob a denominação de «Charcutaria Pérola de Loulé, Lda.», Mário Simões Coelho e Eva Espinha Fernandes Coelho, cederam as suas quotas, no valor nominal de 60 000\$00 cada uma, respectivamente, aos consócios Alberto Manuel Caires Fernandes e Maria Isabel Freire Gonçalves Caires Fernandes, pelo que saíram da sociedade e renunciaram à gerência;

Pela mesma escritura e pelos actuais sócios da aludida sociedade, os referidos consócios e Maria Manuela Caires Fernandes, foi alterado o artigo 5.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juí-

## DOIS MINUTOS DE GRAÇA...

UMA CONTENDA

Um camponês plantou no seu pequeno campo uma grande quantidade de oliveiras.

À noite, depois da ceia, diz-lhe a mulher: — daqui a seis anos estão as oliveiras vingadas e darão azeitonas em bardo! Eu vou apanhá-las, tu traze-las para casa e a nossa filha vai vendê-las à cidade a 15\$00 o quilo.

— Qual 15\$00, torna ele, a 20\$00. Daqui nasce a questão. Chamam a rapariga.

— Quanto há-de pedir por cada quilo, pergunta o pai.

— Aquilo que o pai quiser!

— 20\$00.

— 15\$00 ouviste?, brada a mãe.

— Pois sim mãe, 15\$00.

— 20\$00, berra o pai.

— O que o pai quiser, diz a filha.

— Ah!, o que o pai quiser?, acode a mãe. Espera...

Zaz! Tapon na rapariga, joguet do pai e da mãe...

Ao barulho acode um vizinho que quer servir de árbitro e informa-se da questão.

— Mostrem-me as azeitonas, diz, e verei quem tem razão.

Quais azeitonas, nem meias azeitonas!, exclama o camponês.

Ainda estão no mundo dos possíveis, pois ainda só hoje plantou as oliveiras!

Um escocês entrou a correr num café e pediu:

— Um copo de cerveja, antes que haja sariho!

Num instante bebeu o copo de cerveja.

— Outro copo de cerveja antes que haja sariho!

Engoliu-o num abrir e fechar de olhos.

— Mas que sariho? — perguntou o estado.

— Não trago um tostão na algibeira! — respondeu o escocês.

zoz e fora dele, activa e passivamente fica a cargo dos sócios Maria Isabel Freire Gonçalves Caires Fernandes e Alberto Manuel Caires Fernandes, desde já nomeados gerentes e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral, com dispensa de caução sendo sempre necessária a assinatura dos dois sócios, gerentes para obrigar validamente a sociedade.

Ainda pela mesma escritura foi eliminado o § único do art.º 6.º do mesmo pacto social.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Agosto de 1977.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

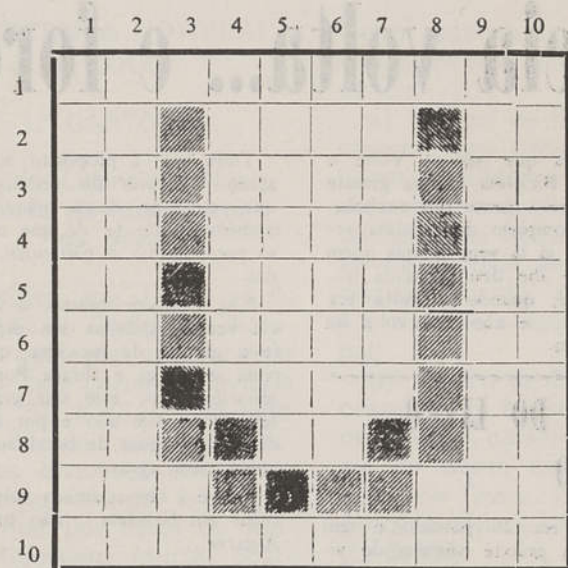
## O custo de vida sobe

De acordo com a previsão da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, o custo de vida, em Portugal, aumentará 47 por cento no ano em curso.

## Licença para sair

As condições em que é permitida a ausência para o estrangeiro, temporária ou definitiva, dos indivíduos portugueses sujeitos a obrigações militares são estabelecidas num decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado no «Diário da República».

# Palavras Cruzadas



PROBLEMA N.º 5

HORIZONTAIS: 1 — Vendedores de melão. 2 — Símbolo químico do alumínio; Rio de Portugal; Parte da extremidade da perna que serve aos homens para se apoiarem e andarem. 3 — Símbolo químico do lítio; lavrou; símbolo químico do actínio. 4 — Abreviatura de Antes de Cristo; mãe, na linguagem das crianças; nota musical. 5 — Nome que em música antiga se dava ao som da escala hoje designado por si; título dos descendentes de Ma-foma; abreviatura de idem. 6 — Abreviatura usada nas receitas médicas, que corresponde a adicione; animal herbívoro africano, do tamanho de uma cabra pequena; nome de letra do alfabeto português. 7 — Nome que os egípcios davam ao Sol; pastor siciliano que foi amado por Galateia; certo vinho francês espumoso do Marna, muito apreciado. 8 — Abreviatura de idem; deusa da Lua, entre os egípcios; símbolo químico do cromo. 9 — Pequeno lugar de agasalho que nos navios se dá a cada marinheiro; indicativo militar de Artilharia Antiaérea. 10 — Acto ou efeito de ornar, no pl..

VERTICAIS: 1 — Língua falada no Malabar. 2 — Que ou o que elucida. 3 — Símbolo químico do índio. 4 — Passeio arborizado. 5 — Arte de fabricar vasos e outros objectos de barro ou congéneres. 6 — O mesmo que ecocinesia. 7 — Ilha do

Estado do Amazonas do Brasil, no pl. 8 — Símbolo químico do astatine. 9 — Operação que tem por fim opalizar o vidro. 10 — Um dos compartimentos da chocadeira em que se mantém uma temperatura aproximada de 40º destinado a secar a penugem dos pintinhos logo que estes nascem.

## Solução do Problema N.º 4

HORIZONTAIS:

- 1 — Lisbonense
- 2 — Ola, Ais
- 3 — Ué, Tapa, At
- 4 — Marelo
- 5 — Aricar
- 6 — Metela
- 7 — Afitar
- 8 — Ni, Asas, Ir
- 9 — Opa, Uva
- 10 — Seminários

VERTICAIS:

- 1 — Louletanos
- 2 — Ile, Ipê
- 3 — Sá, Mama, Am
- 4 — Tarefa
- 5 — Anitis
- 6 — Peceta
- 7 — Alalas
- 8 — Nã, Orar, Ui
- 9 — Siã, Ivo
- 10 — Estrelares

## Suíno, Frango e Ovos

# PRODUÇÃO EXCEDENTÁRIA DEVE SER CONSUMIDA

## ● O GOVERNO VAI CONCRETIZAR CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E DE CONSUMO

«Está no programa do Governo concretizar campanhas de educação alimentar e de orientação indicativa de consumo», acentua uma nota do Ministério do Comércio e Turismo (MCT), a propósito do consumo de suíno, frangos e ovos cuja produção é excedentária.

Começando por frisar que um dos objectivos prioritários daquele Ministério é o de velar pelo abastecimento público, a referida informação sublinha «o de bens que satisfaçam as necessidades alimentares aliando um alto poder nutritivo a preço acessível e facilidade de aquisição», acrescentando que sendo a produção nacional de suíno, frango e ovos, no presente momento, excedentária, o Governo, para minimizar o prejuízo dos produtores, interveio «como lhe

competia, na aquisição dos excedentes».

Uma vez que tais excedentes, prossegue a nota do MCT, caso não sejam devidamente escoados, podem correr o risco de inutilização, o MCT lembra a todos os consumidores a vantagem de, sem prejuízo de equilíbrio dietético, incentivarem a compra daqueles produtos. E refere, a propósito, um recente despacho, que faz idêntico apelo aos grandes consumidores colectivos (Forças Armadas, estabelecimentos hospitalares, escolares e prisionais, etc.).

Tais apelos, conclui a nota, têm em vista obstar que, através da possível inutilização dos produtos em causa, «se passe de uma fase de sobreprodução para uma fase de subprodução, com os consequentes prejuízos para a economia nacional».

## Preços de assinatura de «A Voz de Loulé»

6 meses	...	130\$00
12 meses	...	260\$00
6 meses (estrangeiro)	...	230\$00
12 meses (estrangeiro)	...	450\$00
6 meses (estr.) avião	...	320\$00
12 meses (estr.) avião	...	600\$00

Considerando os elevados encargos da cobrança, muito agradecemos aos nossos assinantes o envio da respectiva importância ou, pelo menos, a não devolução dos recibos que forem apresentados.

Os recibos enviados à cobrança sofrem um aumento de 7\$50.

## Preços da fruta

Melão, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 9\$00; uva de mesa, de 1 a 31 de Agosto, 21\$00, e de 1 de Setembro a 31 de Outubro, 19\$00; pera, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 20\$00, e, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, 21\$50; maçã, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 19\$00, e, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, 20\$00; laranja, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro, 18\$00.

Estes preços serão fiscalizados.



# É a ti que me dirijo, camponês!

(Continuação da pág. 1)

este País, que todos amamos, se fixe definitivamente em Lisboa. O nosso querido Portugal pode ser próspero, livre e democrático se a teimosia, o individualismo egoísta, o irrealismo forem banidos da sociedade. Tu camponês amigo, tens de ter os mesmos direitos, as mesmas oportunidades dos cidadãos. Sim! Esses que tantas vezes te olham de lado quando aí te diriges a comprar alguma roupinha da mais barata com o pouco dinheiro que ganhas ao acarretares os teus produtos para o mercado, quase sempre na tua humilde carroça. Pois, tractores e outras coisas do género tão úteis à tua vida quotidiana, já não podes chegar a eles! Virtudes da revolução e não só! Também os adubos, as farinhas para os teus animais vão subindo diariamente. Em contrapartida quanto pagam pelas tuas amêndoas e outros frutos? Claro, preços iguais ou inferiores ao antes do 25 de Abril. Mas sabes que os meninos de bem, os tais de punho cerrado que gritam todos os dias que querem mais e mais, que têm 13.º mês, subsídio de férias, estão passando as suas férias em aldeias turísticas? Talvez não saibas, mal tens tempo de arrumar

a tua casinha para que os teus filhos possam gozar um pouco mais. Olha eu sou um felizardo nesse aspecto, pois por ser jovem já não passo a vida dos meus pais, que também são agricultores e que não sabem, como eu, o que é tomar a «bica». Amigo, estou a falar-te não para te enganar como esses políticos modernos; esses «charmes» televisivos. Escrevo com sentimentos, porque vivo numa aldeia igual à tua, sem luz, sem caminhos arranjados e sou filho de agricultor como tu, que me pagam os estudos e me dão o pão de cada dia, arranjado com muito sacrifício, muito suor e muitas lágrimas. Não prometeram aos teus filhos ensino gratuito? Pois olha que até já nem para a Universidade eles podem ir. Como a vida está, como podes tu camponês, pagar os estudos do teu filho, em Lisboa? O pão que semeias, não pode continuar a ser roubado por aqueles que fazem da reforma agrária uma discussão de almoços e jantares em plena Assembleia da República! Um palco teatral mais bonito e mais cómico que o Villaret. É necessário dizeres, basta! Tens que exigir justiça. És um camponês honesto como todos os outros, és um trabalhador que não desistes e fazes austeridade toda a vida. E quando chegas a velho? Quantos e quantos te olham com desprezo e zombam de ti! Não podes deixar-te ludibriar por esses que invocam o teu nome para te explorarem e para sugarem todo o teu sacrifício. O teu filho não é diferente do filho do doutor, tem que ter as mesmas oportunidades, tem que estudar como ele. O teu filho não é inferior. Quantas vezes ele é mais esperto, mas é marginalizado só porque não usa o emblema que os responsáveis querem ver na lapela de todos vós.

Liberdade, isto? Tens que fazer barulho para não seres o menino de bem que a alta sociedade pretende que sejas. E já agora repara nisto: da CAP à UDP todos falam em reforma agrária, todos falam na tua dignificação e tu, na miséria, cada vez mais. Sabes porquê? Porque precisam do teu voto das tuas palmas e querem enganar-te para subirem alto. Camponês! O Minho cheio de verduras, de milheirais, de prados onde pastam os gados, de hortas e pequenino mas humilde. Trás-os-Montes embora montanhoso sem gente e sem água, tem o ar puro e a franqueza das pessoas. O Douro tem as suas vinhas. As Beiras, as gentes, pastores, fortes e fiéis discípulos de Viriato, o queijo, a lã. A Estremadura tem a indústria e a movimentação citadina. O Alentejo o bom pão caseiro. O Algarve, o turismo e a construção civil que se abraçam numa indústria próspera, além das hortas e das amendoeiras em flor. Porque não tens uma vida melhor? Porque te roubam todos os dias. Já reparaste nisso? Camponês, amigo! O que eu pretendo é que tenhas acesso à educação, à saúde, à habitação, a uma vida justa consoante o teu trabalho. Não me refiro a esses que produzem metade daquilo que ganham. Esses que vomitam todos os dias «slogans» de revolucionarismo são os verdadeiros reaccionários deste país. Medita no futuro e pensa na tua situação e na dos teus filhos. Verás que vale a pena exigir justiça. Conta comigo, e não tenhas medo de provocar crises. Crises semeiam-nas os que te ofendem todos os dias, os que brincam com a reforma agrária, os que fazem de ti o servo da gleba do séc. XX. Estarei sempre a teu lado!

LUÍS PEREIRA

## VENDE-SE

Terreno, óptimo para construção, com a área aproximada de 2.500 m<sup>2</sup>, junto à estrada principal Loulé-Faro.

Tratar com Florival, R. de S. Domingos, 120 — LOULÉ.

QUESTÃO A NÃO PERDER DE VISTA:

## A UNIVERSIDADE DO ALGARVE

(Continuação da pág. 1)  
dade do Algarve não querará dizer bairrismo ou regionalismo patológico, nem tão pouco professar confessionalmente este ou aquele credo ideológico.

Acreditamos plenamente, que no pluralismo das convicções, não monopolizantes e não dogmáticas, há lugar de sobra para abraçar com solícita acuidade, com pertinência, com lúcida percepção das realidades, a culminância dessas tais avultantes esrências que de há muito pedem desbravadores desinibidos, denodados e esclarecidos.

Para além das já repetidas insistências das entidades locais de conhecida projecção, que sentem e conhecem de perto a agudeza das limitações e das dificuldades, é de esperar que na próxima legislatura da Assembleia da República, os deputados pelo Algarve, revista e refundida que será toda a conjuntura implícita, lancem revigoradas intervenções, e se embrenhem em acalo-

rado debate de molde a dinamizarem a concretização de uma proposta tendente à abertura, já no ano lectivo de 78/79, da Universidade do Algarve.

É natural que neste interino, se redobrem portanto as atenções e as preocupações dos eleitores e das populações, e se refaçam antigos mas não vacilantes empenhos.

Oxalá, os seus legítimos representantes no alto órgão de soberania, saibam corresponder a quanto deles se espera.

J. C. VIEGAS

## JUBILEU DA «PRESENÇA» assinalado em Faro

(Continuação da pág. 1)

mando militar, do Prelado da Diocese, o Director Geral da Acção Cultural, o presidente da Comissão Regional de Turismo, o Delegado da Secretaria de Estado da Cultura no Algarve e o Dr. Joaquim Magalhães, colaborador da «Presença».

Depois da visita à exposição, seguiu-se uma sessão comemorativa durante a qual o sr. dr. David Mourão Ferreira, se ocupou de salientar o significado espiritual do movimento «Presença», que deu azo a uma fase de reanimação à vida cultural e social do país.

Coube depois a vez do sr. dr. João Gaspar Simões de produzir uma brilhante conferência subordinada ao título «Fernando Pessoa e a Presença», na qual deixou bem expressos os seus dotes de insigne escritor e crítico literário.

Durante a sua peroração o referido escritor teceu referências sobre os antecedentes da «Presença», e nos aspectos mais decisivos da acção de Fernando Pessoa na «Presença».

A culminar o acto, actuou o Grupo do Teatro Lethes, que, sob a orientação do dr. Emílio Coroa, interpretou algumas produções de poetas de «Presença».

No concernente à exposição, esta reuniu um profuso mostruário, constituído por fotografias, revista «Presença», documentos e dados para a história da «Presença», obras editadas pela «Presença», manuscritos de colaboração, obras posteriores, desenhos publicados, provas tipográficas, cartas dirigidas a José Régio, cartas a Saúl Dias, pinturas, desenhos e recordações.

## MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ.

## TÁXI VENDE-SE

Datsun 2200-D em estado novo, com direito à praça, em Silves. Trata pelo Telef. 42327 — Silves, das 12 às 14 h. ou resposta a l. R. Apartado 48 — SILVES.

## VENDE-SE EM QUARTEIRA

Morada, c/ 5 divisões e terraço na R. S. João, 34 — Quarteira. Informa os telef. 26356 (Faro) e 80 (V. R. Santo António).



...porque dá mais força à economia do País.

Verão. Férias. Família. Portugal.

De novo reunida a família. Há que planear o futuro. O nosso futuro que é o futuro de Portugal. É o momento de planear como empregar as suas economias. No país que é o seu, para o bem estar de todos. Venha trocar impressões com a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



# QUOTIDIANOS

a crónica de  
JOSÉ MANUEL MENDES

## O REGRESSO DO GLOBE-TROTTER

Gostei muito de te conhecer, Fernando. A gente via-se às vezes ali no Café Delfim, falava-se, era o bom-dia ou o boa-tarde da praxe, mas vê lá que eu nem sabia o teu nome! Um dia até me vieste avisar de que a polícia estava a multar os automóveis estacionados (mal) em cima do passeio e li-vraste-me de apanhar uma multa, lembras-te? Mas agora, di-go-te muito francamente, adorei penetrar no teu mundo. De conhecer a tua Mary, perfume longínquo das Austrálias aqui neste rectângulozinho de sol espalhando a sua arte e o seu talento no carinho com que trata todas aquelas cerâmicas ar-tesanais cozidas no fogo da casca de amêndoa, súper-rústicas, tratadas por um toque de pinturas bonitas, aguareladas, aqui e ali uns tons azeitoados sobre o barro, barro de ali mesmo, barro de Almansil.

Não sei se és feliz, mas calculo que sim. Aquele ar de campo, aquela simplicidade, quase em estilo de «pão, queijo e amor», aquelas pequenas maravilhas que os meus olhos nunca tinham visto, aquelas galinhas chinesas então são um fenómeno! Calcula tu que eu pensava que as galinhas na Chi-na eram como em toda a parte, e no fim de contas saem-me aqueles bicharocos à Mao-Tsé-Tung de cabeça tão redonda, tão felpuda ou penuda, como se lhe queira chamar!

Vê lá tu como são as coisas. Eu pensando que aquele género de artesanato era coisa que já só servia de enfeite nal-guma montra de relíquias alfarrábicas de museu, e vou desco-brir que, aqui mesmo ao pé do nariz, há um tipo que se dedica a criar obras desta espécie, gajo esse que eu só co-nhecia de vista e do qual eu esperaria tudo menos descobri-lhe uma sensibilidade tão profunda para com estas pequenas-grandes coisas, que a mim me dizem muito como a outras pessoas poderão não dizer nada. Que esse indivíduo fosse capaz de ir à Austrália buscar uma australiana, uma Mary, duas, três, quatro Marys, isso não me surpreenderia nada. Ago-ra, ir à Austrália buscar esta Mary (Martins), sua mulher, ar-tista, diplomada em Londres, para vir muito humilde e dis-cretamente recolher-se à casa dos pais, já velhotes, continuar uma tradição de família, reacendendo uma chama que amea-çava extinguir-se, isso é algo que me tocou profundamente.

Cidadão do mundo, exemplo vivo e recente do puro globe-trotter, a tua Olaria Trotto assenta-te agora que nem uma luva. Tu que partiste para terras de estranja à procura da maior aproximação de paraíso, acabaste por encontrá-la no sítio onde nasceste.

## ROCK E BLUE NO ALVOR

No passado domingo, 14 de Ago-sto, realizou-se na Praça de Touros do Alvor um espectáculo de música subordinado aos temas rock e blue, que foi preenchido pela actuação dos conhecidos e categorizados conjuntos portugueses Go Graal Blues Band e Tantra.

Pená foi que o público se tivesse alheado — a presença de umas es-cassas três centenas de auditores não chegou para aquecer sequer um dé-

cimo das bancadas — o que cremos motivado pela situação marginaliza-da do local escolhido, pois estamos convencidos que um espectáculo se-melhante numa localidade como Al-bufeira, Quarteira, mesmo a Praia da Rocha, suscitaria decerto muito maior entusiasmo. Nem sequer se pode argumentar com o preço das entradas — 100\$00 — pois nem houve gente para decorar a audição exterior. Em todo o caso, e para aqueles que lá estiveram numa noite bastante agradável, agradável foi tam-bém o nível evidenciado pelos ins-trumentistas em presença, o que mais nos alega pelo facto de portugue-ses se tratar.

Os Go Graal Blues Band, numa maior e mais definida propensão blue, com as influências rock mais directamente emergentes em vários temas, muitos deles da própria auto-ria, impressionaram vivamente a as-sistência.

Nível fora do vulgar para o «har-mónica blue», o baixo e o organis-ta. O bateria não chegou a conven-cer-nos, nem chegou a atingir o cli-max, o orgasmo supremo, nas suas tentativas de solo.

Os Tantra, mais apetrechados té-nicamente, com outra mise-en-scé-ne (meteu fumos e tudo!), mais sofisticados, mostraram-se todos ópti-mos executantes, cantaram português, melhor, um «português-Floyd», mu-sicalmente poderoso, vulnerável nas letras, pobre mesmo em certos tre-chos, muito bem recuperados depois pela excelência da música num es-pectáculo bem conseguido, muito aci-ma do que se tem visto por cá até à data.

A merecer uma outra atenção, jus-tificando um sabor a multidão.

José Manuel Mendes

## Informações e colaborações a endereçar a este jornal

Para que este jornal dê cumprimen-to integral à sua missão infor-mativa, é necessário que para o acon-tecimento seja alertado.

Daqui se poderá concluir quanto é válida, e por vezes preciosa, a co-laboração eventual no sentido de salientar acontecimentos que, por na-tureza de restrições de diversa or-dem, forçosamente escapam à sua percepção.

É, portanto, compreensivo que este jornal, denote o empenho de alargar o seu raio de acção, o que só se tornará viável se na mesma proporção se alargarem as suas fon-tes de informação.

Pelas motivações aqui enumeradas endereçamos a todos os organismos oficiais ou privados, autarquias, as-sociações ou colectividades de carác-ter cultural, desportivo e recreativo, comissões, e entidades em nome co-lectivo ou singular, um pedido no sentido de nos transmitirem os in-formes ou realizações de notório e comprovado interesse público.

## O PARQUE DE AMBULÂNCIAS DO ALGARVE

reforçado pelo SNA  
no âmbito de um plano  
de Emergência de Verão

Nove ambulâncias do SNA refor-çaram o parque de ambulâncias do Algarve na época de ponta em que a população daquela província du-plica através do fluxo turístico de Verão.

Tal reforço, decidido de acordo com a Federação de Bombeiros do Algarve e a Administração Distrital de Saúde do Algarve procura fazer face à crescente procura de trans-portes sanitários típica da época es-tival.

Aquelas nove unidades foram dis-tribuídas às corporações de bombei-ros que já dispunham de ambulân-cias do SNA — Vila Real, Tavira, Faro, Albufeira, Portimão e Lagos — à novel corporação de S. Barto-lomeu de Messines, reforçando ain-da os serviços dos Hospitais de Fa-ro e Portimão.

Todas estas medidas se inserem num plano de emergência que, dan-do os seus primeiros passos no ano corrente, servirá de experiência para novas iniciativas futuras quer no Algarve quer em zonas populacio-nalmente saturadas nos meses de ve-rão.

## SUBSCRIÇÃO PARA UMA CADEIRA DE RODAS

Muito embora tenhamos dado por encerrada, no nosso n.º 637, a sub-scrição destinada a adquirir uma ca-deira de rodas para Virgínia da Conceição Mendes, devido a já ter-mos alcançado a meta visada, conti-nuamos a receber contribuições pro-venientes dos nossos estimados lei-tores.

O motivo é compreensível, entre a data em que atingimos o montan-te necessário e a notícia do termo da subscrição mediou um período durante o qual as dadas não ces-saram.

Cabe-nos pois acusar a sua recep-ção e não só... como agradecer o espírito de solicitude demonstrado que não merece dos demais. An-te, pelo contrário. Com a genero-sidade e imperativo de bem-fazer, até aqui evidenciados, se igualam e emparceiram.

Por isso, da mesma forma, ende-reçamos reiterados agradecimentos. Entretanto, damos relação da po-sição actual do montante atingido e dos últimos donativos recebidos:

Transporte	11 050\$20
Joaquim Estêvão Rafael (Argentina)	100\$00
António da Silva (Aus-trália)	384\$50
Rosália de Sousa Vieira (Lisboa)	200\$00
Anónimo	100\$00
	11 834\$70

## Acidente de viação não impede o casamento dum sexagenário

José de Sousa Mendonça, nascido a 8 de Dezembro de 1910, nado e criado em Loulé, onde reside, saiu no passado dia 21 do barbeiro, lo-go pela manhã, no que escanhoara a preceito a barba, pois nessa data, para si memorável, iria celebrar com 67 anos de idade os seus espon-sais.

Transitava pela Avenida José da Costa Mealha, na sua motorizada, provavelmente enlevado pelo próximo enlace matrimonial e de tal modo que não se apercebeu, quando ia a transpôr o cruzamento, no sentido da Rua Rainha D. Leonor e Rua Da-vid Teixeira, que um autocarro da Rodoviária Nacional, chapa de matrí-

## AÍ VAI UM PROBLEMA LOCAL

Por LUÍS PEREIRA



Boliqueime, continua à espera sr. Andrade! Das promessas feitas na campanha eleitoral, da água, da luz, de caminhos em condições. Até quan-do continuamos vivendo isolados e boicotados? Esta gente é boa, é tra-balhadora, não se confunde com par-tidarismos, apenas exige justiça. Es-perar sim, mas até certo ponto. Quando as promessas são exagera-das, quando as palavras não se trans-formam em actos, não se pode ficar mudos e indícios à espera que a Câ-mara de Loulé, tenha a bondade de nos auxiliar em condições. Até se chega ao cúmulo da Junta de Fre-guesia local tapar os buracos da es-trada com cimento. A que chegámos, sr. Andrade! A que chegámos! É este o socialismo democrático que nos prometeram? É esta a descentraliza-ção apregoada? Brincar sim, mas só como passatempo! Com pessoas res-ponsáveis, que trabalham arduamen-te, não se deve brincar. Precisamos de ter o mínimo de condições para viver. E não fique para aí chamando-nos capitalistas. Se quiser venha vi-sitar a minha casa e a destes humil-des aldeões que aqui vivem. E, mais! Da Maritenda às Benfarras, com tanta casa comercial, com tantos aglomera-dos familiares, a Câmara ainda não gastou \$50. E não nos venham im-pingir que defendem os mais des-favorecidos. Essa aqui não entra! A sua entrevista, a sua coragem não são suficientes para nos tranquilizar porque nós sabemos que os repre-sentantes da Câmara não gostam de nós. Não votámos socialismo, pronto! Querem que fiquemos calados! Então façam o que prometeram ou apresentem razões e ideias válidas e eu deixar-vos-ei em paz e em sossego. Mas assim, correm o ris-co de ouvirem ainda mais porque neste País alcançamos uma boa con-quista com o 25 de Abril: poder crí-ticar. Ai, os socialistas estão de pa-

rabéns e têm o meu apoio. Quanto à resolução dos problemas locais, so-bretudo os da minha terra que co-nheço de cor, nada de novo. Tudo como dantes. Até as promessas são iguais. Vejam lá se para a próxima já não necessite de ficar para aqui escrevendo coisas duras mas verda-dades, verdadinhas.

## III CONCURSO DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL (INICIADOS) DO ALGARVE

Organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Mu-nicipal de Portimão e Federação Por-tuguesa do Cinema Amador, decor-reu em Portimão o «III Concurso de Cinema Não Profissional (Iniciados) do Algarve, a que concorreram 11 películas. O júri, constituído pelos srs. Gentil Marques, Joaquim Mor-reira de Pinho e dr. Américo Santa-Cruz, deliberou atribuir os seguin-tes prémios:

Medalhas — «ABORDAGEM», do Grupo Pré-Juvenil 74, de Lis-boia; «HOMEM NASCIDO», de Fernando Matos, de Moscaide.

Diplomas (Menções honrosas) — «TU SERÁS O FUTURO», do Gru-po Acaso de Portimão; «FANTA-SIA», de Júlio Capela da Cruz, de Viana do Castelo; «Barreiro — 74/75» de José Lança Pereira, do Bar-reiro.

Foi ainda distinguido com uma referência especial o filme «OS TO-MATES», de Carlos Nascimento, de Portimão.

As sessões em que foram projec-tadas as obras concorridas e abertas a discussão sobre as mesmas tiveram a presença forma geral de público em bastante número de muito inte-ressado.

## CARTAS

### A ESTE JORNAL

### NÃO IDENTIFICADAS

De quando em vez recebemos, co-mo qualquer outro jornal, cartas de assinatura duvidosa ou sob pseudó-nimo que não permitem a identifi-cação indispensável do seu signatá-rio, muitas das vezes com o pedido expresso de publicação.

Não teríamos dúvidas algumas em acedermos à inserção solicitada se em contrapartida o seu autor se dig-nasse assumir indeclináveis respon-sabilidades, que não devem ser por-tergradadas sob qualquer forma de an-onimato, para não falar, claro está, de outras condições exigíveis, designada-mente, da oportunidade e do valor do escrito. Acontece até que esta alu-dida relutância, evidenciada na di-vulgação de elementos de identifica-ção reconhecíveis, pode ser relevada desde que o subscritor exteriorize o desejo de que o jornal não faça uso propalador.

Isto é, afinal, uma maneira de cooperação escorrelta e que iliba o jornal, como porta-voz opinativo, de óbvios e sempre prováveis embar-ços.

Em face do exposto, aqui deixa-mos consignado, a quem no caso es-teja implícito, uma despretençosa recomendação: aceitamos boamente qualquer colaboração desde que esta não deixe margem a dúvidas no to-cante à sua proveniência.

Valeu?

## «Evaporaram-se» duma residência 28 contos

Da casa do sr. Joaquim Humber-to Garcia da Silva, comerciante, mo-rador na Rua Azevedo da Silva, des-ta vila, voaram sem deixar rasto cerca de 28 contos.

Os fautores da proeza, entraram pelas portas traseiras da moradia, aproveitando a ausência do prop-riário, comeram três gelados e apo-deraram-se de parte da elevada quan-tia ali deixada.

As investigações prosseguem, não sem ponderar as circunstâncias que envolveram o referido furto, pois faz espécie que os ratoneiros só tenham deitado mãos a parte do dinheiro que ascendia a várias dezenas de contos.

Larápios ou simples cleptómanos?

cula HH-48-23, também ali circu-lava.

O embate deu-se, inesperado, brus-co e insólito, resultando dele o es-magamento da parte dianteira da mo-torizada e o seu condutor, José de Sousa Mendonça, apenas com algu-mas escoriações.

O acidentado não deve ter ganho para o susto, no entanto, depois de tratado no Hospital de Loulé, e en-vergado o fato domingueiro, deve ter-se dado por feliz, pois, apru-mado e incólume (para os adesivos), pôde comparecer à cerimónia nupcial ainda que com ligeiro atraso.

Casos destes, tão afortunados, não acontecem todos os dias.